

O futebol americano no Brasil: um estudo sobre Cuiabá, MT

Resultado de investigação finalizada

GT23: Sociologia do esporte, lazer e tempo livre.

RESUMO

O estudo buscou compreender o processo de esportivização do futebol americano em Mato Grosso a partir da trajetória do Cuiabá Arsenal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratório, com delineamento de estudo de caso. Dentre os resultados, verifica-se que a esportivização do Futebol Americano em Cuiabá deu-se por fases: amadorismo, transição, profissional. A equipe inspirou a criação de outras e para os cuiabanos é um dos esportes coletivos que integra a agenda do lazer. Mesmo em época preparativa para Copa do Mundo, com intensa publicidade pelo governo de estado para divulgar o futebol “brasileiro”, o futebol “americano” é assunto da agenda esportiva. Fato que demonstra como é possível ser esportivo.

Palavras-chaves: futebol americano; esportivização; esporte.

Neuza Cristina Gomes da Costa

Francisco Xavier Freire Rodrigues

Joycy Ambrósio da Silva

Lenara da Costa Pedroso

1.Introdução

O Futebol americano é um esporte popular aos Estados Unidos da América (EUA). Pouco se sabe no Brasil, sobre sua origem, pois são poucas as bibliografias, ao contrário do futebol, esporte não inventado no Brasil, mas, das características, sendo até traço de identidade brasileira.

De acordo com Funk (2008), em 1869 aconteceu o primeiro jogo de Futebol Americano no mundo. Aconteceu nos Estados Unidos da América (EUA), onde a Universidade de Princeton recebia o time da Universidade de Rutgers. A partida foi realizada no time da casa, em New Brunswick, Nova Jersey. O jogo naquela época, ainda era parecido com o *rugby*¹ esporte do qual nasceu o futebol americano. Apesar da falta de regras o que tornava o futebol americano confuso, o esporte popularizou-se entre as universidades.

Na década de 1880, Walter Camp, o treinador e ex-jogador do time da universidade de Yale, alterou algumas regras e reduziu o número de jogadores que já tinha caído para 15, agora definitivamente 11 para cada equipe em campo. O tamanho do campo também foi definido, além do sistema de *downs*, pontos por chutes na bola também foram acrescentados, e a pontuação do *touchdown* de seis pontos, que se tornou oficial em 1912 (FUNK, 2008).

O jogo teve uma paralisação em 1890, a pedido do Presidente da época, Teddy Roosevelt, pelas lesões e mortes provocadas por jogadas violentas. Assim, houve a necessidade de maior segurança aos atletas e a utilização de equipamentos de proteção. Por esse motivo e para discussão de um futuro ainda não certo do futebol americano, foi criada a National Collegiate Athletic Association (NCAA), como é conhecida hoje (FUNK, 2008).

Assim como o *rugby*, o futebol americano é um esporte de “conquista” de território e de caráter coletivo. As mudanças de regras surtiram efeito, tornando o esporte mais tático. Em 1922 foi criada a NFL e em 1936 começou o *Draft* universitário, aquisição de novos jogadores universitários. A segunda guerra mundial mudou o esporte novamente, com o desgaste dos jogadores e ausência de tempo para treinar substitutos, os times solicitaram substituições ilimitadas, com isto surgiu às equipes de ataque e defesa que antes era uma só².

Segundo dados da NFL³ (National Football League) na atualidade, o futebol americano tem como forma oficial de jogo um time com três equipes, sendo uma equipe de ataque (*ofensivo-time* que possui a posse de bola); uma de defesa (*defensivo*); e os times especiais que só entram em campo em situações de chute (*kick offs*, *Field goals* e *punts*). A partida possui quatro quartos de 15 minutos cada. O time que recebe a bola do chute inicial (*kick off*) no primeiro quarto terá que começar o terceiro chutando. A equipe de ataque tem 40 segundos para começar uma jogada, desde o *ruddle* (roda para escolha da estratégia da jogada) até a saída da bola com o *snap* e quatro chances para o alcance de dez jardas. A marcação do *Touch Down* (seis pontos) é feita quando o jogador entra com a bola na *Endzone*, zona final do campo. Para cada *Touch Down* o ataque tem direito a um chute de conversão de um ponto e caso numa quarta descida, o ataque esteja próximo da *endzone* adversária, pode tentar também o *field goal*, chute que vale três pontos. Os jogadores devem estar equipados com protetores de joelhos, capacetes, protetor bucal, protetores de ombros (*shoulder pads*), protetores de quadril, cóccix e protetores de coxas.

¹ O rugby é um esporte de origem inglesa, fruto de uma partida irregular de futebol. O rugby é um esporte de conquista de território, assim, para pontuar, o time atacante deve desorganizar a defesa adversária e avançar para marcar pontos. Uma característica importante é o caráter coletivo do jogo e a utilização do contato físico como estratégia para desorganizar a defesa (CENAMO, 2010).

² Informação disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/futebol-americano/historia-do-futebol-americano-2.php>

³ Disponível em: <http://diarionfl.com/regras/>

Hoje em dia o Futebol Americano é extremamente popular nos Estados Unidos, a NFL possui 32 equipes e o jogo de encerramento da liga se chama Super Bowl, que é transmitido pela televisão e possui audiência em todo o mundo.

No contexto globalizado, o esporte também se difunde. Assim foi com o Futebol Americano, esporte hoje praticado em todas as regiões do Brasil, especialmente na modalidade masculina, que é a modalidade de origem.

No Brasil, visto ao aumento do número de equipes e a necessidade de organização nacional, em 2000 foi fundada a Associação de Futebol Americano do Brasil (AFAB), entidade máxima do esporte no país e responsável pelo desenvolvimento e regulamentação do mesmo. A associação é reconhecida pelo Ministério dos Esportes, Federação Internacional de Futebol Americano (IFAF), e Federação Pan-americana de Futebol Americano (PAFAF). Hoje o futebol americano, segundo a AFAB é o esporte que mais cresce no Brasil e a AFAB conta com 12 entidades filiadas, representando os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal, Mato Grosso, Paraíba, Amazonas e Ceará⁴.

Mato Grosso ocupa um lugar importante no cenário nacional, pois o Cuiabá Arsenal, uma das equipes impulsionadoras do esporte no país é a atualcampeã da Liga Brasileira. Em Cuiabá, além do Arsenal, há o Cuiabá Angels, única equipe feminina do estado. Além do Arsenal e Angels, o Sinop Coyotes é uma equipe que vem participando da Liga Brasileira, o Tangará Taurus é uma equipe registrada, mas que ainda não conseguiu se consolidar.

O que temos é uma expansão do esporte, inclusive com vários times sendo formados nos municípios do estado, como Rondonópolis e Lucas do Rio Verde. Mas, como um esporte que se joga com as mãos e não com os pés, como o “esporte brasileiro” tornou-se tão comentado em Cuiabá? Quais as condições sociais que favoreceram a apropriação desta modalidade esportiva? O que o Cuiabá Arsenal significa hoje para uma cidade que se prepara para ser uma subseleção da Copa do Mundo da FIFA? Visto a expansão do Futebol Americano no cenário nacional, e mais, no estado de Mato Grosso, onde cada vez mais, o público de diferentes camadas sociais torna-se interessado e torcedores, investigar o processo de esportivização é importante para contribuir com a sociologia do esporte.

Compreende-se como esportivização o processo de transformação de jogos, brincadeiras e outras atividades físicas e corporais em esportes. Para se entender este processo, é necessário primeiramente entendermos o que é esporte.

Pierre Bourdieu (1983) defende que o esporte foi primeiramente praticado pelas classes dominantes inglesas no contexto escolar. Argumenta que o processo de transformação dos jogos em esportes se assemelha as mudanças que ocorreram com outros conteúdos culturais.

“Parece indiscutível que a passagem do jogo ao esporte propriamente dito tenha se realizado nas grandes escolas reservadas as 'elites' da sociedade burguesa, nas public schools inglesas, onde os filhos das famílias da aristocracia ou da grande burguesia retomaram alguns jogos populares, isto é, vulgares, impondo-lhes uma mudança de significado e de função muito parecida aquela que o campo da música impôs às danças populares, bourres, gavotas e sarabandas, para fazê-las assumir formas eruditas como a suite”. (Bourdieu, 1983, p.139).

Neste sentido, pode-se afirmar que o esporte, embora tenha surgido dos jogos e brincadeiras populares que mantinham estreitas relações com a comunidade, vai se constituir

⁴ Disponível em: <http://afabonline.com.br/new/>

isoladamente a partir de sua vivência pelos membros da aristocracia e burguesia emergentes nas "public schools" inglesas do século XIX. Isto fez com que o esporte ganhasse uma certa autonomia relativa. É importante destacar a relação entre o surgimento do esporte moderno e desenvolvimento do modo de produção industrial na Inglaterra a partir do século XVIII. A evolução inicial e atual do esporte tem que ser pensada tendo este contexto como pano de fundo.

Neste sentido, Laguillaumie (1978, p. 32) garante que o "esporte se inscreve no marco das relações de produção que determinam fundamentalmente sua estrutura interna e natureza profunda. Atualmente, o esporte está determinado pela sociedade capitalista, pelas relações de classe. O esporte, como todo fato social, tem, portanto, uma natureza classista". O autor entende o esporte como um reflexo das categorias do sistema capitalista industrial, como a competição, o rendimento, disciplinamento, o *record*, etc. O autor procura identificar a dinâmica interna a partir da abordagem comparativa com este modo de produção.

Neste sentido, podemos refletir em termos de "esportivização do mundo e/ou industrialização do esporte". Caberia a seguinte questão: em que medida as relações sociais foram adquirindo as características do esporte moderno? Ou, por outro lado, o esporte foi se afastando da esfera lúdica e incorporando elementos da sociedade na qual se insere, posição defendida entre outros por Huizinga?

As análises sobre a questão do esporte como fenômeno vinculado a outras esferas da vida humana, como a política e a economia, é bastante recente.

"Até a década de 60 o esporte aparecia na literatura fundamentalmente como um mundo a parte, reduto do mundo privado, espaço a-político da vida. A sociologia e a filosofia tinham-se ocupado como fenômeno esportivo de forma muito esporádica. Este quadro vai no final da década de 60 e principalmente durante a década de 70 modificar-se radicalmente". (Bracht, 1989, p. 5).

É verdade que a literatura começa a se interessar pelo esporte como fenômeno social também devido ao crescente processo de industrialização do mesmo, ou seja, a sua incorporação ao ramo do entretenimento pela indústria cultural. A esportivização pode ser entendida como a crescente burocratização dos esportes. Por exemplo, com a capoeira aconteceu um processo de transformação da capoeira em esporte, pois, para ser considerada assim deve apresentar competitividade e regulamentação. Assim, deve desenvolver clubes, ligas, federações e confederações com regras idênticas e com regras e golpes que possam ser avaliados durante as competições. Como a capoeira surge nos movimentos sociais de forma não regulamentada, continua existindo uma série de tensões quanto à participação nas instituições, embora atualmente se conte inclusive com a Federação Internacional de Capoeira.

Neste contexto, objetivo desta pesquisa foi a compreensão do processo de esportivização e profissionalização do futebol americano na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, tomando como caso o Cuiabá Arsenal.

2. Percorso metodológico

Em se tratando de um estudo de caso, a metodologia traçou o cunho qualitativo e exploratório.

Para Gil (2008), o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa muito específica, pois consiste no estudo profundo e exaustivo de um único objeto ou de poucos objetos (um caso particular). Depende fortemente do contexto do estudo, e seus resultados não podem ser generalizados.

Triviños (1987, p. 128-30), quando trata da pesquisa qualitativa, apresenta as contribuições de Bogdan que indica as seguintes características: 1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses. Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (neste caso, da intuição do pesquisador). Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (GIL, 2008).

Utilizamos como técnica a entrevista, definida por Haguette (1997, p. 86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”.

Os dados foram obtidos através da entrevista com o presidente fundador da equipe do Cuiabá Arsenal em fevereiro de 2013, e, do relato de experiência da presidente fundadora do Cuiabá Angels, única equipe feminina do estado fundada em 2007. O período de coleta de dados envolveu fevereiro de 2013 a abril de 2013.

O processo de esportivização do Futebol Americano em Cuiabá foi organizado por etapas e estas são as categorias de análise. Destaca-se que a profissionalização aconteceu apenas para o time masculino, o feminino ainda encontra-se no amadorismo, numa tentativa de expansão, como aconteceu com o Arsenal na fase de transição que resultou na equipe profissional. Assim, tendo como referência a equipe do Cuiabá Arsenal, dividimos o processo de esportivização do FA em Cuiabá em três fases: 1 – amadora; 2- transição; 3 - profissional.

3. Resultados

A consolidação do Futebol Americano em Cuiabá foi um processo e se dá pela equipe do Cuiabá Arsenal. A fase amadora é caracterizada pela reunião de um grupo de amigos que se reunia para a prática do esporte aos fins de semana. Este período compreendeu o ano de 2002 a 2005. O período de transição é aquele entre 2006 a 2008, onde a equipe realiza jogos contra equipes nacionais. A partir de 2009 o Arsenal empreende na profissionalização do esporte, o marco se dá pela importação de um técnico dos EUA. Deste ano até a atualidade, o Futebol Americano em Cuiabá e Mato Grosso foi sendo mais conhecido e consolidado, culminando na instituição da Federação Mato Grossense de Futebol Americano (FMTFA), uma das características da esportivização.

A fase amadora compreendeu o ano de 2002 a 2005. Essa fase se iniciou após iniciativa do Orlando, fundador e atual presidente da equipe, que assistiu a um jogo da NFL em São Francisco. Sentiu interesse pelo esporte, até comprou uma bola de futebol americano. Diante disso tentou implantar o esporte em um grupo de amigos que jogava futebol: [...] “tentei levar o pessoal que jogava futebol tradicional comigo, a primeira partida que a gente fez foi desse jeito, eu falei pra eles que tinha uma pelada de futebol, e eles chegaram lá era futebol americano”. (Orlando).

Os jogos passaram a ter horários fixos, todos os sábados e domingos pela manhã no campo de futebol da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O grupo expandiu-se após o contato do Orlando com Willian Dente pela *redzone*, (lista de discussão sobre a NFL que se dava por um grupo de e-mails no *Yahoo groups*). O contato trouxe um grupo que conhecia o futebol americano e não era praticante do futebol tradicional. A partir deste

evento o grupo praticante do esporte aos fins de semana cresceu, isto em 2003. Em 2005, o número deste grupo foi reduzido por desmotivação, no entanto, com o contato do Orlando com outros dois conhecedores e interessados do esporte, houve a inclusão de outro grupo que conhecia o esporte e os jogos foram acontecendo no horário marcado.

No início de 2006 o grupo tinha entre 15 a 20 pessoas. Em março deste mesmo ano o grupo realizou uma competição interna no formato 7x7 com utilização de colete de *taekwondo* e capacete de *kung fu*.

Durante a preparação para a competição local, um dos praticantes estabeleceu contato com o time de Brasília, Tubarões do Cerrado, a fim de marcar um jogo contra. Nesta época, havia outros times se formando no país. Após conversas, o time de Brasília se dispôs a vir para Cuiabá. Diante do primeiro jogo que marca o início de uma equipe de futebol americano em Cuiabá, discutiram o nome desta equipe, e após sugestões, o consenso foi para “Cuiabá Arsenal”: “[...] escolhemos o nome de Arsenal, em homenagem ao Arsenal de guerra. Aquele prédio onde hoje funciona o SESC arsenal, a gente queria um nome que remetesse a cidade”. (Orlando).

O jogo aconteceu no mês de junho de 2006, no formato 11x11. Este jogo marca o início da fase de transição do amadorismo para o profissional. O resultado foi a vitória para o Arsenal, com um placar de 30 a 8 e desistência dos Tubarões do Cerrado no intervalo. O evento, na avaliação do presidente do Arsenal, “foi bem organizado e divulgado”: “[...] um cuidado que a gente tomou desde o começo era fazer uma coisa bem organizada, na nossa primeira competição a gente instalou traves, a gente trouxe o pessoal da fisioterapia, a gente convocou a imprensa, a imprensa veio, filmou. Teve hino de abertura, juiz uniformizados, enfim, a gente tentou dar uma cara de evento, aí já usando um pouco da experiência que eu vi lá fora, eu na NFL lá nos EUA, lá qualquer jogo de fim de semana, os caras tratam como evento, e que é o jeito deles de fazer aquilo”. Orlando juntamente com a equipe pretendeu a divulgação do esporte para a sociedade cuiabana.

Em resumo a este período tem-se que o grupo que se reunia para jogar nos fins de semana foi aumentando e o interesse em realizar uma partida oficial resultou no primeiro jogo oficial do Cuiabá Arsenal em 2006. Desde este jogo, em junho de 2006, outros jogos aconteceram de forma amadora até em 2008, quando a equipe conseguiu adquirir equipamentos de proteção (pois, os equipamentos não são fabricados no Brasil, tendo de ser comprados nos EUA) e realiza o registro de Associação em cartório, tornando-se judicialmente visível.

Após o jogo de junho de 2006, o Arsenal marcou um “jogo de volta” em Brasília no feriado de sete de setembro contra os Tubarões, no entanto, estes se divergem quanto ao número de jogadores permitidos para participar do jogo e o Orlando decide pelo cancelamento da partida. Mas, para não desmotivar a equipe, animada pelo jogo em Cuiabá, o presidente contata o Ponta Grossa *Black Night*, time de Ponta Grossa no Paraná, o Curitiba *Brow Spiders*, em Curitiba e o Jaraguá *Bladers*, em Jaraguá, para realizações de jogos amistosos. Diante de um clima frio e o atraso da chegada do ônibus, a equipe perde por 14 a 13. No dia seguinte, o Arsenal joga contra o Curitiba *Brow Spiders*, um dos times mais antigos do país e já estruturado. O time cuiabano também perde a partida, por um placar de 54 a 27. No dia seguinte, vence o Jaraguá *Bladers*. Os resultados dos jogos e a experiência em campo serviram para impulsionar equipe e ampliar o conhecimento teórico das regras do futebol americano. Nas palavras do Orlando: “mas o que eu gostei, é que o pessoal, eu via no pessoal ‘o que a gente tem que fazer pra jogar iguais esses caras’”, e a receita era muito simples, treinar! Até então a gente não treinava, a gente fazia pelada de futebol americano, fazia dois, três minutos ai... a vamos treinar uma jogada, daí já começava a fazer um rachaço, e nunca treinava”.

A equipe retorna com intuito de se fortalecer através de treinos específicos, no entanto, o conhecimento sobre era “superficial”. O mesmo contava com um americano, residente em Cuiabá, mas que jogava *soccer* nos EUA, no entanto, o conhecimento que possuía sobre a modalidade era maior do que qualquer outro. Uma saída foi o estabelecimento de contatos com organizações americanas: [...] o conhecimento que eu tinha que era muito superficial de futebol americano, e gente tinha o Josh, que era um americano que morava aqui em Cuiabá, mas ele não tinha tido experiência afundo de futebol americano, ele jogou *soccer* nos EUA, mas estava em um nível muito acima do nosso, acabava ajudando de alguma maneira, a gente começou também a ter contato com alguns americanos, o pessoal que tinha uma escola missionária aqui no Boa Esperança, o Edy que hoje é arbitro e veio aqui, treinou com a gente alguns dias, enfim a gente começou a perceber que tinha muita coisa pra aprender”.

A primeira competição nacional ocorreu em maio de 2007, em Brasília com quatro equipes. O Arsenal consegue o segundo lugar na competição e com a reflexão de que era necessário mais treinos. No mesmo ano, o Cuiabá Arsenal promove uma competição em Cuiabá, o Pantanal Bowl, com também quatro times na disputa. O Cuiabá Arsenal vence todas as partidas e se consagra campeão. Com mesma intenção do primeiro jogo em Cuiabá, o Arsenal também prezou pela organização do evento.

Destaca-se que inspirada no Cuiabá Arsenal, na realização deste primeiro Pantanal Bowl, meninas que já tinham interesse no esporte e motivação para criação de uma equipe feminina, realizada o primeiro treino em 17 setembro de 2007, uma semana após este campeonato. Tornando-se a primeira equipe feminina de Cuiabá e ainda hoje, a única da modalidade no estado.

Desde o Primeiro Pantanal Bowl a equipe do Cuiabá Arsenal se destaca no cenário nacional pela qualidade dos atletas, na organização dos jogos, estratégias de jogo e atletas de destaque. Em 2009, o técnico que assume a equipe foi trazido dos EUA e em 2010 houve a participação de três jogadores americanos para a disputa da Liga Brasileira onde o time é campeão. Em 2011 a equipe integra uma assessoria de imprensa na Associação que inicia as coberturas midiáticas. Estas, entre outras características, marcam o profissionalização do futebol americano masculino em Cuiabá.

Ao final de 2008, depois de viagens para os EUA, Orlando consegue equipar a equipe: [...] “percebendo que era o passo que a gente tinha que dar, a alternativa foi trazer esse equipamentos na bagagem, nas férias eu sempre ia para os EUA, fui trazendo, consegui trazer os equipamentos necessários” (Orlando).

Em abril 2009, foi realizada a primeira competição com os equipamentos no país – O torneio de seleções. Esta aconteceu em Sorocaba. Aproveitando o encontro, os representantes dos estados realizaram uma reunião para definir a primeira competição a nível nacional por equipe, a ser realizada no ano de 2010 – Liga Brasileira de Futebol Americano (LBFA). Nessa primeira experiência com o *fullpad*, a equipe experienciou realmente o Futebol Americano.

No segundo torneio de seleções que aconteceu ainda em 2009, Clayton, americano que tinha se mudado para Cuiabá, integrou a equipe a partir do convite do Orlando. Nessa fase, como jogador, Clayton trouxe conhecimento de defesa para o grupo. Em um dos jogos da Liga brasileira em 2010 mais um americano jogou para a equipe, Travis trazido por Clayton. Nesse jogo em especial, o Arsenal não saiu com a vitória, porém o nível do jogador estrangeiro foi reconhecido pelos atletas do time.

Nos jogos finais da liga, mais três americanos jogaram pela equipe. Os estrangeiros causaram polêmica na comunidade do Futebol Americano no país: [...] O fato da gente ter trazido os gringos mexeu muito com a comunidade do futebol americano, pro Arsenal em Cuiabá foi excelente porque a gente ganhou o título, isso deu uma exposição na mídia pra gente fantástica, a gente nunca tinha visto nada igual, aumentou o número de pessoas interessadas, aumentou o interesse da imprensa, enfim, a gente estava bombando, e na

comunidade de futebol americano do país houve um questionamento muito grande do porque a gente tinha trazido os gringos, que isso não deveria sido feito...”. (Orlando).

A polêmica com os jogadores estrangeiros torna-se maior, devido a conquista do título da Liga pelo Arsenal. Destaca-se o incomodo com os jogadores estrangeiros, mesmo sendo o Futebol Americano, um esporte “americano”. No entanto, a inclusão destes jogadores possibilitou aumentar o nível qualitativo do esporte, além da visibilidade, atraindo o público.

Em 2011 o Arsenal participa mais uma vez LBFA. Grandes mudanças acontecem no time, Clayton assume como *head coach* (técnico principal). Orlando se afasta da rotina de trabalho, ficando apenas com a parte administrativa da equipe. Uma assessoria de imprensa é criada, o que impulsiona a propaganda da equipe.

O Arsenal não saiu com o título em 2011. Devido ao resultado, o planejamento de 2012 foi de intensificar e sistematizar os treinos para a competição. O ano de 2012 começa com a comissão técnica composta pelo Clayton, Matt, KJ (americanos) e Heron, jogador brasileiro que joga no College nos EUA. Os atletas da equipe tiveram que mostrar mais desempenho para serem escalados, e com isso muitos optaram por deixar a equipe. Depois da primeira rodada da LBFA de 2012, Wesley, Luís, Ricardo Schultz foram convidados para jogar nos EUA. Estes junto do Heron passaram uma temporada no país.

A equipe conseguiu uma boa atuação no decorrer da competição, levando a final, que foi contra o Coritiba Crocodiles. Em uma partida histórica, o Cuiabá Arsenal consegue ser campeão da LBFA, emocionado, Orlando descreve a partida: [...] “aquela que pra mim foi a partida mais espetacular que eu já vi de futebol americano aqui no Brasil, 10 a 0 no primeiro quarto, termina o segundo quarto 17 a 10 pra eles, termina o terceiro quarto 24 a 10 pra eles, e a gente faltando quatro minutos, a bola estava com eles porque a gente tinha sido interceptados, e a gente consegue forçar eles a irem pro *punt*. O *punt* é bloqueado, a gente muda o ataque, o ataque começa a jogar com quatro *receivers*, uma coisa que a gente não tinha feito em momento algum durante a competição, o Heron marca um TD cai ai pra 23 a 17, porque eles tinham errado um ponto extra, a gente tenta o *side kicker*, bola deles faltando menos de dois minutos, um time que corre muito, eles só precisavam correr três vezes, na primeira tentativa eles sofrem o *flamble*, o Chico recupera, faz o TD, e o juiz anula porque apitou antes, mas bola nossa. Na segunda descida o Dandan lança, uma interceptação se o cara deles ajoelhasse acabava o jogo ali, o cara tenta retornar, o juiz vai toma a bola, força o *flamble*, a gente recupera, bola nossa. Numa terceira tentativa o Dandan consegue achar o Heron, TD! A gente pulou na frente 24 a 23, e ai eles foram pro tudo ou nada, lançaram uma bola e foram interceptado, o Hanay volta e faz ai 23 a 31 que o foi o placar final, uma loucura o estádio do Dutrinha lotado, tinha lá umas 5 mil pessoas no Dutrinha naquele dia, a torcida entra em campo, faz aquela algazarra só”.

O público que passa a assistir e torcer para o Arsenal também se transforma com a profissionalização. No início, apenas familiares, amigos e pessoas que conheciam a modalidade. Destaca-se que o jogo é permeado de linguagem inglesa, muitas regras e estratégias que requer competências específicas para decifrá-lo adequadamente. Além disto, o campeonato mundialmente conhecido – NFL – não é transmitido em televisão aberta, mas em televisão paga, um item de distinção de público.

Com o intuito de tornar o esporte “popular”, várias estratégias foram utilizadas, como a divulgação do funcionamento em folders, “tradução” do jogo durante as narrações e matérias televisivas explicativas. Com o título de 2010 o Arsenal ganha destaque nos canais esportivos e alcança seu ápice no ano de 2012 com a boa campanha na Liga Brasileira e destaques em jornais impresso, *online* e programas esportivos na televisão. Atualmente, a página do Cuiabá Arsenal no *facebook* e os *releases* da Diretoria de marketing, são as mídias prioritárias de divulgação da equipe.

Ainda sem patrocínio, Orlando conta com apoio de pessoas que gostam do esporte e do trabalho que o Cuiabá Arsenal realiza. A esperança é de que em 2013 seja diferente, até mesmo pela maior visibilidade da equipe e o espaço que já conquistou no esporte matogrossense. Esperança que aumentou após a constituição da Federação Mato grossense de Futebol Americano em abril deste ano.

Assim, dentre vários pontos importantes para a compreensão do processo de esportivização do FA em Mato Grosso, destaca-se a saída do amadorismo para a profissionalização com o reconhecimento de uma Associação esportiva e registro em cartório para oficialização da equipe no cenário público. A importação de atletas americanos e a própria característica do esporte é um produto da globalização que também contribui para a esportivização. A preocupação de sistematizar os treinos e a criação de uma equipe técnica são pontos importantes. Aproximando-se do modelo americano, a equipe alcança maior nível técnico profissional, exportando atletas para os EUA. A criação de uma diretoria de marketing para a equipe, também é fundamental para que esta seja (re) conhecida pelo público, tornando-os em esportivos torcedores, mesmo sem grande entendimento das regras. A criação de produtos do Arsenal, tais quais, camisetas, garrafas, adesivos, mostra não só a esportivização, mas também revela a indústria do esporte. Por fim, a criação da Federação é um item fundamental no processo, sendo uma consequência do mesmo e início de uma nova história do FA no Mato Grosso e Brasil.

4. Considerações finais

A partir da trajetória do Cuiabá Arsenal nos últimos dez anos pôde-se compreender o processo de esportivização desta modalidade esportiva em Mato Grosso, processo que ainda está acontecendo. Com a profissionalização iniciada em 2008, tem-se a regulação pelas leis de mercado, com técnicos e jogadores sendo intercambiados e valores sendo discutidos. Mesmo com apoios financeiros que o Cuiabá Arsenal vem recebendo, não há um patrocínio capaz de sanar as necessidades.

Mesmo o esporte sendo considerado caro e de elite visto os custos materiais, de equipamentos e de preparo técnico serem altos, houve uma apropriação pela massa, dada principalmente pela indústria cultural que também consolida o futebol americano como um esporte espetáculo. Houve um projeto a fim de popularizar o esporte e conseguir mais adeptos.

A “boa” campanha da equipe nos campeonatos nacionais e participação de atletas na seleção brasileira, juntamente com um trabalho de marketing na divulgação do esporte, mesmo num momento de incentivo dado pelo estado de Mato Grosso ao campeonato estadual de futebol, contribuíram na consolidação da equipe que atualmente cobra uma taxa de inscrição para pessoas fazerem o *tryout*. Hoje o futebol americano é conhecido em Cuiabá e no estado. Várias equipes estão sendo formadas e para os cuiabanos é um dos esportes coletivos de destaque.

Assim, a esportivização do futebol americano em Mato Grosso inicia partir do grupo de amigos que se reuniam para a prática de um esporte admirado até a burocratização deste grupo, com criação de equipe técnica, sistematização de treinos, importação de jogadores americanos, exportação de jogadores brasileiros, registro oficial de Associação e membro de uma Federação regional e nacional. Neste processo, também a indústria esportiva se forma, na divulgação de um produto a ser consumido, demonstrando a relação entre o esporte e as relações sociais.

Referências

- Bourdieu, P. (1983). Como é possível ser esportivo? In: *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero.
- Cenamo, G. C. (2010). *História do Rugby*. Trabalho de conclusão de curso. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Bracht, V. (1989). *Esporte e poder*. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Brasília.
- Brohm, Jean-Marie. *Deporte, cultura, repression*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1978.
- Funk, D.FSD. (2013). *History Flashback* November 6, 1869 Disponível em: <http://bleacherreport.com/articles/78500-fsd-history-flashback-november-6-1869>. Acesso em 20 fev. 2013.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Haguette, T. M. F. (1997) *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 5. ed. Petrópolis: Vozes.
- Huizinga, J. (1990). *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva/ EDUSP.
- Laguillaumie, P. (1978). Para uma crítica fundamental del deporte. In: Berthaud, G., Brohm, J.M. *Deporte, cultura, repression*. Barcelona: Gustavo Gilli.
- Silva, N. B. da. (2009). *O surgimento e os significados da prática do futebol americano para mulheres em Cuiabá-MT*. Trabalho de conclusão de curso não publicada. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá.
- Triviños, A.N.S.(1987) *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.